

FONTENÁRIOS ENCERRADOS NOS BAIRROS

População sem água

Pág. 04



Sinaleiro atropelado em pleno trabalho



Uma agente da polícia sinaleira que se encontrava a regular o trânsito, identificada apenas por Elina, foi atropelada em pleno trabalho por um automobilista depois desta ter ordenado o mesmo para parar a sua viatura em plena luz do dia na Avenida Eduardo Mondlane na cidade da Matola, Província de Maputo na segunda-feira (17 de Março).

Trata-se de António Sambo, de 35 anos de idade, que momentos depois foi detido pela Polícia quando depois do atropelamento empreendia uma fuga com a referida viatura depois de atropelar a referida agente que se encontrava a regular o trânsito.

O Porta-Voz da PRM na Província de Maputo, Emídio Mabunda, conta: "Júlio Sambo foi mandado parar pela agente e ao invés de acatar as ordens forjou a marcha atropelando de seguida a agente em serviço, que prontamente foi socorrida para o Hospital Central de Maputo (HCM)".

O porta-voz disse ainda que este na tentativa de fuga a polícia encetou a perseguição, que culminou com a detecção do condutor da viatura.

DEPOIS DA APROVAÇÃO EM 2011

Matola sem transporte público

Pág. 03

NA CIDADE DA BEIRA

EDM sem forças

Pág. 04

ESTRADAS DA CIDADE DE MAPUTO

Simango corre contra o tempo

Pág. 05

SEGUNDO ANTÓNIO MUCHANGA

Encontro entre Dhlakama e Guebuza irrelevante

POR: DÁVIO DAVID

Nos últimos tempos as forças governamentais têm estado incansavelmente a atacar a Serra da Gorongosa, onde se encontra refugiado o líder Afonso Dhlakama para pôr termo a sua vida. Por isso, o encontro propalado entre o estadista moçambicano, Armando Guebuza e o nosso presidente é irrelevante, avançou o porta-voz de Dhlakama, António Muchanga.

Muchanga convocou nesta segunda-feira (17 de Março), em Maputo, uma conferência de imprensa para acusar as Forças de Defesa e Segurança (FDS), de montar posições com armas em punho com vista a atacar os homens da Renamo aquartelados em Cheringoma e Gorongosa, na província de Sofala. “Como pode existir diálogo sem confiança?”, questionou Muchanga, para de imediato acrescentar: “o encontro há muito propalado pelo Governo deixou de ser relevante desde o último ataque das forças governamentais à Serra da Gorongosa”.

Aliás, perante o actual cenário resta apenas as partes envolvidas, neste caso Armando Guebuza e Afonso Dhlakama, ratifiquem os consensos alcançados na sede de diálogo entre o governo e a Renamo.

Contudo, Muchanga referiu na mesma ocasião que durante as incursões, para além de saquear as casas das populações, as FDS queimam-nas, “há dois meses que temos reportado sevícias engendradas pelos militares. Da parte da Renamo, o Presidente Dhlakama deu ordens aos homens para parar com as ofensivas militares nas frentes de Tete, Inhambane, Gaza, Maputo e sobretudo no troço Muxúnguê/Save”.

COMANDANTES DA RENAMO IMPACIENTES

Os comandantes da Renamo já começam a ficar impacientes devido aos saques e destruição dos bens das populações, como também através de

fogo das metralhadoras pelas forças do governo. Em consequência disso, os comandantes da Renamo das outras regiões entendem que deviam também avançar com ofensivas militares como forma de se solidarizarem com os colegas que são vítimas no centro do País, nomeadamente em Cheringoma, Gorongosa e Maríngue”, diz Muchanga.

Por outro lado, Muchanga também disse: “apesar do grau de respeito hierárquico com o líder, os comandantes pressionam Dhlakama no sentido de responder às provocações em qualquer parte do território nacional, dado que Moçambique é uno e indivisível e não se pode continuar a queimar casas como aconteceu com as 24 na zona de Ndimba, bem como espancar comerciantes, cidadãos indefesos, régulos sobretudo nas vilas de Inhaminga e Gorongosa propositadamente.

GUEBUZA DEVE COLOCAR MÃO NA CONSCIÊNCIA

Perante estes factos atrás narrados, Muchanga disse que em nome da Paz o Presidente Dhlakama apela ao Chefe de Estado, Armando Guebuza, na qualidade de Comandante em Chefe das FADM, a assumir as suas responsabilidades, pondo fim aos ataques que nos últimos tempos têm surgido de forma sistemática – a população é atacada nos confrontos dos militares, num silêncio cúmplice que já devia deixar de existir, tendo em conta que qualquer acordo alcançado na sede do diálogo pode abanar a tão almejada paz.



NA FRELIMO NÃO HÁ CONVULSÕES INTERNAS

Nyusi eleito como moçambicano

– “Não há ambiente turvo no seio do partido em virtude da indicação pela Comissão Política dos pré-candidatos a candidato da Frelimo. Para as eleições que se avizinhnam, há posicionamentos e ideias diferentes”, declarações do secretário para Mobilização e Propaganda da Frelimo, Damião José.

– “Não existe candidato do Sul, Centro e Norte, para a Frelimo. Todos são moçambicanos e podem servir o país”, Idem.

POR: DIONILDO TAMELA

Volvidos quinze dias após a eleição polémica de Filipe Nyusi como candidato da Frelimo às próximas eleições presidenciais, pelo Comité Central reunido na sua III sessão ordinária na Matola, a equipa de reportagem do Catembe.com deslocou-se a sede nacional deste partido para dois dedos de conversa com o actual secretário para Mobilização e Propaganda, Damião José.



Damião José disse sem mãos a medir que as informações vinculadas e propaladas eram infundadas uma vez que o processo eleitoral que

culminou com a eleição de Filipe Nyusi a candidato do partido não criou animosidade alguma. “Nunca houve divergências na Frelimo. Há opiniões diferentes entre os camaradas”. Referiu ainda que o partido Frelimo é pela unidade nacional sem distinção de raça, cor, religião.

ESCRUTÍNIO DE 15 DE OUTUBRO PRÓXIMO

A maior parte dos partidos que pretendem participar no escrutínio de 15 de Outubro próximo estão a afinar as suas máquinas para o efeito. O processo será renhido e a Frelimo como partido maduro respeita os seus adversários. Tanto a Frelimo como os outros partidos políticos querem de facto ganhar as próximas eleições.

APROVADA EM JULHO DE 2011

Empresa de transportes públicos da Matola *encurralada*

POR: DÁVIO DAVID

A crise de transportes públicos da Matola, província de Maputo, está a agudizar-se cada vez mais e tudo leva a crer que advém da entrada em funcionamento da Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola (EMT), aprovada em Julho de 2011, pela Assembleia Municipal da referida autarquia.



Municípios da cidade da Matola, província de Maputo, acusam a administração do antigo edil do Conselho Municipal da Cidade da Matola (CMCM), Arão Nhancale, de ter retardado o funcionamento da EMT – criada através do Decreto 31/2011 de 19 de Julho, publicado no BR N.º 32/2011- Série, de 11 de Agosto, onde o Conselho de Ministro aprovou a extinção dos TPM, passando a gestão dos Transportes Públicos para os municípios de Maputo e Matola, e, estabelecido por diploma ministerial o princípio de repartição dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros, em 65% para de Maputo e 35% da Matola. Por seu turno, a Assembleia Municipal (AM) da Cidade da Matola, através da Resolução 56/2011, de 27 de Julho, aprovou igualmente a criação da Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola (ETM), até ao momento inoperacional. De acordo com fontes do projecto, depois dos trâmites formalizados, o processo desacelerou devido a uma “Comissão Executiva fantasma” encarregue para inoperacionalizar tudo. Entretanto, um relatório em poder do

Catembe.com da comissão instaladora, datado de Setembro de 2013, refere que “a Comissão Executiva em estreita articulação com a Vereação de Transportes e Comunicações, no quadro de orientações emanadas do Presidente Interino do Conselho Municipal da Matola (...) considera criadas as condições objectivas para a instalação e início da actividade da empresa, desde que obtenha a disponibilização orçamental para o efeito”.

DESPESAS ASFIXIANTES

Ainda de acordo com o referido documento, o orçamento para instalação e início de actividades da EMT cobria três meses iniciais e incluía um investimento necessário para aquisição de bens fixos, peças e sobressalentes de maior rotação, remuneração do pessoal, reabilitação de 53 autocarros imobilizados bem como as instalações da extinta empresa pública TPM, situadas na avenida União Africana na Matola. Aliás, o mesmo documento não inclui investimento de aquisição de novos autocarros, pelo que a ETM deve iniciar a

actividade com uma frota usada, ou mesmo com idade média de três anos de uso intensivo, sendo premente a reabilitação de autocarros imobilizados como prioridade. Dentre várias despesas para o início da ETM, figuram aquisição de peças para a reparação de autocarros imobilizados, gastos com trabalhadores, remunerações, combustíveis, infra-estruturas entre outras, estimadas em cerca 236.639.235,31Mt.

COMISSÃO FANTASMA?

Entretanto, o chefe da bancada da Renamo, na Assembleia Municipal da cidade da Matola, Samuel Manjate, explicou ao Catembe.com, semana passada, em Maputo, que a sua bancada naquela autarquia pulou fora da cerca, uma vez que não existe nada de concreto sobre a EMT e nem sequer foi apresentada a suposta Comissão Executiva. “Há demora em volta do funcionamento da EMT como também existem imprecisões, o que faz com que o processo seja sinuoso. A última informação registada até ao presente

momento é a aprovação do logótipo em finais de 2013”. Para Romualdo Fernando, antigo deputado municipal da cidade da Matola pela bancada da Renamo, o CMCM “somente quis criar a EMT, mais de concreto não há nada até ao momento uma vez que a Renamo não integrou na referida Comissão Executiva e as respostas que na altura recebíamos eram esfarrapadas”.

NOVO VEREADOR DIZ: “ESTAMOS A TRABALHAR”

Contudo, Edson Ussaca, Vereador do Sector dos Transportes no CMCM, explicou durante a semana passada que o município está a trabalhar para o funcionamento da EMT – este é um novo governo e está a funcionar há um mês (...) há muita coisa pendente que se vai resolver paulatinamente. Instado a pronunciar-se sobre o orçamento do município, Edson Ussaca limitou-se a dizer que ainda não receberam autocarros para a efectividade dos trabalhos.

Governo cancela fontenários públicos nos subúrbios de Maputo



POR: ALEXANDRE LUÍS

Apesar da empresa Águas da Região de Maputo reconhecer que a sua rede pública de abastecimento de água potável não alcança maior parte dos locais geridos na zona cimento e, sobretudo no subúrbio, cancelou o projecto de abertura de fontenários públicos nos subúrbios da capital moçambicana, Maputo.

Segundo constatou no terreno a equipa de reportagem do Catembe.com, o encerramento de fontenários públicos de água nos bairros suburbanos de Maputo beneficia em grande medida os oportunistas que fazem dos seus contratos com a empresa Águas da Região de Maputo fonte de negócio. Ou seja, através do contrato de fornecimento de água com as Águas da Região de Maputo, erguem nos seus quintais tanques e vendem água à vizinhança sem posses para montar um simples contador e uma torneira na sua residência. A título de exemplo, da ronda que efectuámos em bairros como Chamanculo, Inhagoia, Bagamoio Malhazine, Hulene o cenário é idêntico. Em todos esses bairros, há crise tremenda de água – não existem serviços de operacionalização da empresa Água da Região de Maputo. Os residentes queixam-se que os fontenários públicos foram eliminados há bastante tempo para beneficiar o sector privado uma vez que em todos os bairros são visíveis tanques elevatórios de água, uma demonstração clara de que os privados é que ditam as regras do jogo do fornecimento de água nas residências. Entretanto, constatámos dos residentes locais dos bairros nestes locais como Chamanculo, Inhagoia, Bagamoio Malhazine, Hulene que a rede pública de abastecimento de água chega, mas que não cedem lugar a utilização de fontenários públicos. A pergunta que se coloca e a resposta que também não tarda a chegar é a seguinte: "Porquê

a inexistência de fontenários públicos nesses locais? Pergunta uma anciã da zona da Missão Roque no Bairro Jorge Dimitrov que acrescenta ainda: "mesmo os que têm contrato com a empresa Águas da Região de Maputo e pagam mensalmente beneficiam-se da água do privado. A situação da água no bairro é uma vergonha. Fui obrigada a ligar água do privado e mensalmente pago cem meticais, nem gasto, vendo bem as coisas, esse valor debitado. Os privados para além de roubar o nosso dinheiro humilham-nos constantemente. Na era dos fontenários públicos nós éramos beneficiados e consequentemente tratávamos bem o local, até existia um guarda que impedia as crianças de brincar com água", recorda emocionada a anciã.

De acordo com relatos de pessoas próximas dos fontenários públicos, nos bairros acima referidos, depois do encerramento dos mesmos eclodiu a crise de água e o negócio dos operadores privados, cenário que ocorre até hoje. "O negócio dos privados que vendem água começou depois do encerramento dos fontenários públicos. Primeiro, começaram a vender água a partir dos poços abertos em condições precárias e depois evoluíram para os furos e agora até são os contratos com a empresa Água da Região de Maputo", disse amargurado José Ricardo Moamba, do bairro de Malhazine acrescentando: "inicialmente os vizinhos que tinham poços não vendiam água, mas ofereciam. Ao se aperceberem que havia muitas pessoas necessitadas começaram a fazer restrições na doação da água e passaram imediatamente a vender. Não é correcto o estado encerrar os fontenários públicos uma vez que há falta de água".

ENQUANTO ISSO...

Actualmente, as ligações de água de furos privados custam muito dinheiro. No privado, para adquirir um contador ligado na sua residência tem que pagar 350,00Mt/Mês (Trezentos e cinquenta

meticais/Mês) e se for buscar água directamente no furo são 100,00Mt/Mês (Cem meticais/Mês). No Chamanculo "C", pela natureza da zona, os fontenários públicos foram concebidos, de pedra com um tamanho de um metro e meio e cerca de dois de largura e nos dias que correm servem de albergue para os amigos do alheio – basta escurecer escondem-se todos os tipos de malfeteiros nesse local. Na zona de Malhazine, apesar de enormes dificuldades, existem fontenários públicos em funcionamento cercados de grade e até trancados com uma chave própria em poder de um guarda que disponibiliza por períodos. Aqui não se paga nada para se beneficiar de água.

Já na zona do Vulcano, próximo da base aérea, um grupo de malfeteiros vandalizou, em tempos passados, o fontenário público. Partiram as torneiras e levaram-nas consigo. Nesta zona, pagava-se a água do fontenário público, uma lata de 20 litros custava 1,00Mt (um metical). Diligências há sensivelmente 15 dias para ouvir o portavoz da empresa Águas da Região de Maputo, José Maria Adriano, redundaram em fracasso, uma vez que o mesmo tem superlotação de agenda. No entanto, estamos abertos e aguardamos possíveis esclarecimentos em torno dos fontenários públicos.

CIDADE DA BEIRA

Moradores do alto da manga indignados com EDM

-Explosões frequentes do PT

POR: JORGE MALANGAZE, NA BEIRA

Residentes do bairro do alto da manga, arredores da cidade da Beira, andam indignados com a empresa Electricidade de Moçambique (EDM) devido aos cortes frequentes de energia eléctrica originados por frequentes explosões do Poste de Transformação (PT).

Já lá vão duas semanas que tanto durante o dia como à noite não há energia eléctrica e por incrível que pareça ouvem-se estrondos onde está alojado o PT. Outro problema prende-se com a péssima qualidade de energia da EDM.

Cremildo António e Punduma Albino, residentes do

bairro alto da Manga, foram unânimes em afirmar que a situação piorou nos últimos tempos devido às explosões do PT. A EDM colocou outro depois de pouco tempo, mas que também criou problemas. "O PT que existe actualmente tira-nos sono, houve um dia que ficou em chamas, consequentemente, estamos às escuras e não sabemos quando é que a situação será resolvida. Os nossos produtos estão a estragar-se".

Por seu turno, Maria Cantine perdeu vários electrodomésticos na sequência do problema da EDM. "Na hora em que ocorreu a explosão no PT, perdi tudo uma vez que estavam em funcionamento lâmpadas, congelador e televisor". Tentativas de ouvir a Direcção da EDM na Beira foram fracassadas uma vez que o director Regional ultimamente anda ausente do escritório.

Crocodilos devoram pessoas em Marromeu

-Em média morre uma pessoa mensalmente



POR: JORGE MALANGAZE, NA BEIRA

Crocodilos e hipopótamos passeiam a sua classe e devoram pessoas nos últimos tempos nas zonas ribeirinhas do Vale do rio Zambeze, no distrito de Marromeu, na Província de Sofala. De Fevereiro a esta parte mais de três pessoas já perderam a vida vítimas de crocodilos, uma vez que a caça do réptil deixou de acontecer há bastante tempo por motivos desconhecidos pelo próprio administrador Simões Zalembeza.

Com vista a inverter o actual cenário de mortes no distrito, Simões Zalembeza diz que o governo está a desencadear acções para abertura de furos de água como forma de evitar que as pessoas se dirijam ao rio para buscar água para consumo e outros afazeres domésticos, como também já se colocou operadores para caçar ao longo desses locais a espécie.

O distrito de Marromeu é diferente dos outros distritos dada a sua localização estratégica e geográfica, há duas partes do distrito que são banhadas pelo Oceano Índico e por outro lado rio

Zambeze. A extensão do rio Zambeze ao longo do distrito de Marromeu parte do distrito de Caia e passa pela zona do régulo Mponda atravessando a vila sede de Marromeu até ao Oceano Índico, isto para dizer que em termos de recursos hídricos em grande escala. O distrito tem 5.810 quilómetros quadrados, deste número 80% faz parte de áreas de protecção, coutadas e reservas florestais, e o pouco espaço que resta é habitado por pessoas numa zona ribeirinha dominada por crocodilos e hipopótamos.

ENQUANTO ISSO... Em termo de campanha agrícola, o distrito de Marromeu não foi dos piores apesar de alguns estragos das chuvas que caem um pouco por todo o país. "Não estamos muito mal e nem estamos tão bem. Choveu numa semana acima de 400 milímetros, isto é muita água para as zonas baixas uma vez que acaba inundando as culturas. Espera-se que a situação venha a equilibrar. Socorremos 1450 famílias do Posto Administrativo de Malingapansi devido às chuvas e corte de vias de acesso".

ESTRADAS CRÍTICAS DE MAPUTO PEDRA NO SAPATO PARA DAVID SIMANGO

Reabilitação acontecerá este semestre a conta-gotas

POR: CATARINA DE JESUS

O troço Malanga, vulgarmente conhecido por Oficinas da PRM, na Avenida do Trabalho, cidade de Maputo, estará reabilitado até ao final deste trimestre, como também será reabilitada uma outra avenida, a Marien Guambi, segundo garantias do Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango.

Os dois troços, nomeadamente da Malanga e Marien Guambi, apresentam buracos, covas, rachas e fissuras que dificultam uma normal circulação do trânsito rodoviário sobretudo nas horas de ponta. O edil de Maputo, David Simango, explicou semana passada aquando do lançamento da campanha de promoção de saúde e higiene ambiental: "a empresa Ceta Construções,

encarregue de reabilitar estas vias, está actualmente a efectuar trabalhos de drenagem e saneamento dos drenos da zona da Malanga. Existem duas intervenções de momento, a primeira na zona da Malanga onde o empreiteiro está a limpar os drenos e depois vai proceder uma reabilitação propriamente nas duas vias".

Simango conhecendo internamente o problema disse: "na zona da Malanga devem acontecer grandes intervenções para a durabilidade da via e não o que vínhamos fazendo".

Para a realização dos trabalhos das duas vias, a edilidade da cidade de Maputo desembolsou 11 milhões MT. A reabilitação do troço Toyota - Malanga, mais crítico, surge depois de duas greves e paralisações dos vulgos Chapa-cem em menos de dois meses das rotas Museu/Malhazine, Museu/Zona Verde, Museu/Zimpeto.

DEPÓSITO RENDIMENTO JÁ
mozabanco.mz

É EXCELENTE RECEBER JÁ OS JUROS DO MEU DEPÓSITO

O Moza Banco precisa sempre a sua atenção para os seus clientes. Por isso, com o depósito RENDIMENTO JÁ, além de receber o valor dos juros rapidamente, beneficia de uma taxa de juro bastante atractiva.

É excelente poder poupar dinheiro durante o ano e receber os juros antecipados, podendo usar esse valor tanto para si mesmo como para a sua empresa.

excelente para mim

MOZA BANCO
Banco de Moçambique

Editorial

Finalmente foi quebrada a dureza das cabeças!

Parece haver sinais de fumo branco no diálogo entre o Governo e a Renamo. Depois do desenhar do barco da lama do tão prolapado assunto sobre a paridade, e, mais tarde, com a admissão de mediadores nacionais, hoje, mais uma vez, depois de um longo e penoso percurso chega a vez do surgimento de uma nova luz no fundo do túnel: a admissão da proposta da Renamo para a inclusão de observadores internacionais no processo da desmilitarização ou desmobilização dos seus homens, actualmente entinchados nas matas e montanhas da Gorongosa bem como em terras como Maríngué, Nhamatanda e Muxúngué. Congratulamo-nos pelo facto de finalmente, aparentar que todas as questões que dividiam as partes e que levaram, e, continuam a levar ao banho de sangue, caminham para o seu fim: a Paz. Lamentamos, em todo o caso, o facto das

cabeças dos que encabeçam tais negociações terem demonstrado demorar a processarem. É que no final de contas, o que fica a transparecer é que foi tanta onda em copo de água que se fazia confundir com uma tempestade em pleno oceano. Cabeças duras! Foi preciso levar-se o país ao ponto em que hoje está, apenas porque o ego gritava e aparentemente ainda continuava tão alto que a razão. Posto isto, apelamos para que de uma vez por todas se pare com as hostilidades que ainda hoje perduram. É que o único condão que as hostilidades têm e produzem é o luto e a dor na família moçambicana. E que família moçambicana? Aquela família humilde que diariamente faz das tripas o coração para sobreviver neste mundo de injustiças e de tanto fel. Desde 2012 com um barco enclalhado é muito tempo. Não dá para aceitar algo semelhante.

CENTRO TERRA VIVA EM FRENTE DO PROCESSO

Comunidades de Inhambane recebem DUAT

Quinze comunidades dos distritos de Morrumbene, Jangamo e Homoine, na província de Inhambane viram as suas áreas comunitárias delimitadas no período compreendido entre Julho de 2012 e Junho de 2013, com apoio do Centro Terra Viva (CTV). Para o efeito, obtiveram das autoridades do sector da agricultura respectivas certidões que lhes conferem o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), para ocupar os espaços sem solavancos.

No presente ano de 2014, o projecto de titulação de áreas comunitárias foi estendido a dois novos distritos, nomeadamente, Inharrime e Zavala – o primeiro vai beneficiar sete comunidades e o último seis. Ainda neste processo, serão delimitadas sete comunidades do distrito de Jangamo, que não foram abrangidas na fase inicial. Deste número, três já receberam certidões oficiais, depois de concluído o processo. Trata-se das comunidades de Guiconela, Guifuco e Maundza, cuja área delimitada totaliza 13.883 hectares, usados por duas mil, duzentas e noventa e três famílias, maioritariamente camponesas.



MEMBROS DA COMUNIDADE DE GUICONELA E MAUNDZA RECEBEM DUAT

A cerimónia de entrega de certidões oficiais ocorreu em finais de Fevereiro passado e estiveram presentes para carimbar o evento os líderes dos dois povoados, nomeadamente, Uelicene Guiamba e João Maundza, que enalteceram o gesto uma vez que a delimitação de áreas permite uma clarificação de limites das mesmas para se evitar os conflitos de terra que têm aguçado e desgraçado inúmeras famílias sobretudo no país.

LÍDER DE GUICONELA GUIFUCO EXIBE DUAT

A importância de delimitação na mitigação de conflitos de terra entre as comunidades foi igualmente destacada pela Administradora do distrito de Jangamo, Laurina Titosse, no discurso de abertura da cerimónia. Aliás, para o referido efeito o chefe de Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro, em Inhambane, Lourenço Chambela, reconheceu o acto e disse que a CTV está a desenvolver trabalhos relevantes na província, sobretudo

no âmbito de delimitação de terras comunitárias. Diferentemente de outras instituições que apoiam comunidades, a delimitação de áreas associa o levantamento físico de limites da área ocupada pelas comunidades. Para tal, há envolvimento e divulgação da legislação agrária na identificação de práticas costumeiras de acesso à terra que desfavorecem a mulher e a capacitação dos membros das comunidades em matérias de gestão de recursos naturais. Mercê do trabalho, regista-se uma mudança significativa de mentalidade no seio de membros de povoados abrangidos. De acordo com Lourenço Chambela pouco mais de 300 pedidos de DUAT foram submetidos, em 2013, aos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro perfazendo cerca de 16 a 20% mulheres. Num outro desenvolvimento, o director executivo do CTV, Fernando Songane, intervindo na cerimónia de entrega de certidões oficiais, no distrito de Jangamo, disse que os membros das comunidades beneficiárias devem usar a terra de

forma sustentável como forma de valorizar o esforço empreendido para a delimitação das suas áreas. O CTV proximoamente espera delimitar cinco distritos da província Inhambane para sessenta comunidades. Esta actividade assenta no direito consagrado às comunidades pela Constituição da República e pela Lei de Terras, Lei 19/97, de estas adquirir o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), das áreas que ocupam, segundo normas e práticas costumeiras. A premissa legal abrange áreas usadas pelas comunidades para a habitação, prática da agricultura, pastagem e até incluindo florestas. Ao abrigo da legislação agrária e da Constituição da República, as áreas comunitárias podem ser delimitadas e a informação referente ao perímetro das mesmas bem como os limites lançados no Cadastro Nacional de Terras. Este exercício contribui, significativamente, para redução de conflitos de terra, entre comunidades e garante a posse segura deste importante recurso às populações sobretudo de zonas rurais. (REDAÇÃO/CTV)

CHEGOU A INTERNET PRÉ-PAGA DA TDM A INTERNET QUE TODOS VÃO USAR E GOSTAR

Porque a TDM sabe que a melhor maneira de dar acesso a todos a Internet é através da Internet Pré-Paga, disponibiliza este serviço de Internet Pré-Paga em todo o país através de pontos de venda. Para saber mais sobre o serviço de Internet Pré-Paga e conhecer como o utilizar, visite o nosso site em www.tdm.mz. Agora com a Internet Pré-Paga da TDM pode usufruir de todos os serviços de Internet. Para saber mais, consulte o nosso site em www.tdm.mz ou contacte o nosso Call Center em 800 000 000.



Editora:

Conceição Vitorino - 828914460
Email: conceicaovitorino@gmail.com

Redacção:

Breno Uqueio
Alcídio Arquimedes
Nilza Tomás
Dávio David
Hortêncio Cumbi

Correspondentes:

Goodwill Mutanda, Manica
Santos Felisberto, Niassa
Jordane Nhane, Sofala

Fotografia:

Paulo Chissico

Revisão:

Euclides Constantino

Grafismo e Layout:

Class Media, Lda.

Assistente Comercial, Marketing e Publicidade:

Mariano Vembana – 827251000 ou 848190705

Secretária de Redacção e Administração:

Nércia Langa – 828534000 ou 844087800



Por: Machado da Graça

“Mas esta ginástica forçada parece não incomodar quem o preside, ao nível do partido, e o preside, igualmente, ao nível do Governo”.

Minudências

O novo Secretário-geral do partido Frelimo, Eliseu Machava, de acordo com a Rádio Moçambique, iniciou já uma digressão pela província de Maputo para começar a preparar o seu partido para o difícil período eleitoral que se avizinha. Mais difícil do que qualquer um dos anteriores, dadas as novas regras do jogo, aprovadas pela Assembleia da República sob proposta da Renamo. E isto dito assim parece a coisa mais natural do mundo. Parece uma atitude de louvar de alguém que sente a responsabilidade do cargo para que foi eleito e quer fazer boa figura no momento da verdade, isto é, quando forem conhecidos os resultados eleitorais.

Só que, para o secretário-geral do partido Frelimo fazer boa figura, há alguém que está a faltar, completamente, às

suas obrigações. Estou a falar de Eliseu Machava, Governador da Província de Cabo Delgado. Na verdade esse dirigente não foi exonerado do cargo estatal para que foi nomeado e tem vindo a exercer. Nem exonerado nem substituído. Pelos vistos abandonou o cargo para se dedicar às tarefas do partido, já que não parece viável estar com uma perna na província de Maputo a secretariar e outra na província de Cabo Delgado, lá no outro extremo do país, a governar. Seria preciso abrir demasiado as pernas e até ficava indecoroso.

Mas esta ginástica forçada parece não incomodar quem o preside, ao nível do partido, e o preside, igualmente, ao nível do Governo.

E aqui temos mais um exemplo da famosa partidização do nosso Estado, contra a qual se levantam tantas vezes, a

começar pela Renamo. E partido Frelimo e Estado são a mesma coisa, porque não há-de um quadro saltar de prioridade em prioridade conforme as necessidades de quem o dirige num e noutro lado? Essa coisa de separação de tarefas e poderes é só para quando se pretende uma argumentação legalista para contrariar a oposição. Sem grandes resultados, de resto, como temos estado a ver...

A maneira correcta de fazer as coisas era aquele dirigente ser exonerado e substituído como Governador de Cabo Delgado, ir a Pemba fazer as malas e despedir-se da população e, só depois, começar a sua romaria partidária pelo país.

Mas talvez eu esteja a ser muito purista e antiquado e, nos tempos que vão correndo, estas minudências já não se justificam...



Por: Elísio de Sousa

RES JUDICATA

“Efeito dominó” no regulamento das bebidas alcoólicas

Passam já seis meses que o Estado Moçambicano decidiu de uma vez por todas combater o uso abusivo de bebidas alcoólicas por parte dos consumidores menores de idade e em locais públicos e também limitar a sua venda por parte dos vendedores por via do Decreto n.º 54/2013 de 7 de Outubro. Contudo, o mesmo decreto já está na porta da sua vigência (180 dias) – caducando. Resumidamente passam a ser limitadas as horas para a venda e consumo de bebidas no que se refere ao tempo e espaço. Para tal estão previstas penas “pesadas” aos prevaricadores (tanto consumidores como comerciantes) e as mesmas penas variam entre 20 a 80 salários mínimos o que em termos actuais e concretos podemos estar a falar de multas que rondam os 80.000,00MT (Oitenta mil meticais) a 320.000,00MT (Trezentos e vinte mil meticais).

De facto uma atitude que merece louvor da nossa parte visto que mostra o interesse premente de estancar o abuso do álcool que além de fazer mal à saúde do próprio consumidor, também faz mal à própria sociedade, pois o consumo abusivo do álcool pode incrementar prática de crimes contra pessoas e contra património.

Quer nos parecer que Moçambique já vem um pouco atrasado na regulação dessa matéria visto que nos países vizinhos como Suazilândia, África do Sul e Zimbábwe já

há muito tempo regulam essa matéria e fiscalizam. Quer dizer que não basta regular, mas há toda a necessidade de fiscalizar a implementação de tais normas. Pensamos que esse é que será o “calcanhar de Aquiles” do referido decreto, pois que no que refere a fiscalização da implementação de normas de instituições competentes em Moçambique não tem tido boa fama nisso. Não que se queira ser pessimista em relação ao novo instrumento legal que irá entrar em vigor, mas infelizmente existem muitas leis que se encontram em vigor mas que no entanto a sua implementação ainda não se mostra sedimentada. Mas no que se refere concretamente ao Decreto n.º 54/2013 de 7 de Outubro, as nossas dúvidas surgem no sentido de saber como é que será efectuada a fiscalização do consumo de álcool em certos locais públicos onde se encontram a consumir bebidas alcoólicas pessoas mendigas, ou de baixa renda que não tem qualquer possibilidade de negociar o mínimo da multa a pagar pelo consumo em hora ou local proibido. E esses casos não são poucos no país, principalmente nas zonas periféricas das cidades. O que nos parece que deveria acontecer é que a lei deveria apenas se dirigir aos estabelecimentos de venda e não ao cidadão comum ou pelo menos criar outro tipo de sanções de fácil aplicação como detenção por um período

de 24 Horas sem necessidade de demais procedimentos. Pelo que as sociedades comerciais tem maior capacidade de controlo de pessoas que vão comprar bebida alcoólica e a hora em que as mesmas pessoas podem fazê-lo. Temos na cidade de Maputo e Matola muitos bons exemplos de aplicação destas normas mesmo antes das mesmas entrarem em vigor, onde quando são exactamente 21:00 Horas as mesmas lojas simplesmente encerram a parte de venda de álcool e colocam os seus guardas a impedir que as pessoas se concentrem em locais próximos para o consumo destas mesmas bebidas. Isso, portanto, mostra que para que os objectivos que este decreto se propõe a alcançar há necessidade de sensibilizar aos agentes económicos dos malefícios sobre o consumo abusivo do álcool e da necessidade de contribuição de todos no combate a este mal, pois que nem sempre a ganância do lucro rápido pode justificar a destruição de uma sociedade e os problemas de saúde que os consumidores tem, ligados ao consumo do álcool, sobretudo as vendas do mesmo também podem baixar e deste modo baixar igualmente lucros dos mesmos comerciantes que incentivam o consumo do álcool. Portanto trata-se aqui daquilo a que se chama efeito dominó.

vodacom

Loucura de Bónus nas recargas

Só na melhor rede pagas menos e falas sempre mais. Agora as recargas de 10 a 100 MT dão 2x mais bónus.

Recarrega já e entra na Loucura de Bónus

tudo bom pra ti

Bónus

Crédito

2x Mais Bónus

Recarga	Bónus	SMS	Validade
10 MT	10 MT	5	3 dias
20 MT	20 MT	10	3 dias
50 MT	50 MT	25	3 dias
100 MT	100 MT	50	7 dias

84111

[WWW.VTM.CO.MZ](http://www.vtm.co.mz)

M

SÓ HÁ UM BANCO MOÇAMBICANO COM MAIS DE 1,2 MILHÕES DE CLIENTES

Millennium
bim

O BANCO COM MAIS CLIENTES
EM MOÇAMBIQUE

OPORTUNIDADES de Negócio

A MELHOR PARCERIA PARA O SEU SUCESSO



O CRÉDITO PARA
MELHORAR A
SUA VIDA

Quarta-Feira 19 de Março de 2014 | Edição n.º 06, Oportunidades de Negócios | Director: Helton Langa | www.onegocio.co.mz

Este Suplemento Económico é propriedade do Catembe.com



MANICA NO AUGÉ DE PROJECTOS

Investimentos a bom porto

Autarcização: aposta de desenvolvimento local e de cidadania

-Defende na sua abertura PR, Armando Guebuza

POR: DIONILDO TAMELE

Nos últimos tempos, o processo de autarcização no país tem estado a mostrar resultados com grande impacto no domínio do desenvolvimento local e de cidadania – constituindo numa plataforma de reforço gigantesco para consolidação da cultura democrática e edificação de um consequente Estado de Direito, defendeu na abertura da IX Reunião Nacional dos Municípios na semana passada (13 de Março), em Maputo, o Presidente da República, Armando Guebuza.



A abordagem do desenvolvimento local coloca o cidadão mais próximo, primeiro e último beneficiário nas acções governamentais. Ou seja, como actor-chave na solução de problemas nas unidades administrativas, na concepção e implementação de políticas públicas moçambicanas de outros pontos dominantes destes locais.

Mas, isso não é tudo: segundo Guebuza, o principal desafio que se coloca aos municípios reside na adequação de práticas e políticas públicas às especificidades locais bem como na modernização de infra-estruturas, normas e procedimentos, tendo sempre como ponto de partida o alcance e a eficiência do bem servir. “Estamos conscientes dos desafios que os municípios enfrentam na implementação dos programas de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, reconhecemos e saudamos as várias soluções engendradas com mestria e sucesso. Mas, como a experiência nos ensina, a resolução de um problema – significa um passo em frente no nosso desenvolvimento e consequentemente levantam-se outros e talvez mais complexos de desafios que um

dia levaremos a bom porto”.

Neste contexto, de acordo com Armando Guebuza, o reforço das qualidades de liderança e a proactividade dos dirigentes revelam-se fundamentais e alinham no mesmo diapasão, mas para tal devem-se apostar em três desafios nomeadamente: “implementação de programas de desenvolvimento, arrecadação de receitas, gestão de resíduos sólidos e ordenamento territorial”.

Sobre o primeiro desafio, arrecadação de receitas, manifestou-se satisfeito com o crescimento da consciência dos municípios sobre a necessidade de contribuir para implementação dos planos municipais através do pagamento de impostos colectados. Entretanto, para Guebuza, “este desafio caminha com a melhoria de qualidade de organização interna dos municípios como: gestão transparente e sustentável de receitas, incluindo até maior envolvimento dos próprios municípios”.

Mormente ao segundo desafio, que se prende com a recolha e gestão de resíduos sólidos, é uma calamidade no sentido que os resíduos sólidos, vezes sem conta, tomam conta da beleza das urbes e são

veículo de doenças promíscuas, com destaque para malária, cólera, diarreia, doenças respiratórias, paludismo que ciclicamente abalam os moçambicanos, ceifando vidas humanas que podem ser evitáveis se houver controlo atempadamente, quer ao nível local ou até mesmo de unidades sanitárias. Perante o desafio de resíduos, Guebuza deplora: “Várias vezes ouvimos pronunciamentos como minimizar o problema dos resíduos sólidos, mas, paradoxalmente, há muitos anos, não se passa da palavra à acção, mesmo com empresas com ofertas para tomar conta de projectos específicos nesta área nada se faz. Continuamos enfileirados com o lixo em cada canto em cada esquina, rua ou mesmo avenida”.

Paralelamente ao primeiro e segundo desafios, o terceiro não menos importante, do ordenamento territorial nos municípios em franco crescimento, o interlocutor recorda que o investimento público e privado tem estado a surtir efeitos desejados no tocante às infra-estruturas como habitação de serviços, entre outras que exercem uma pressão sobre

as autoridades municipais para o seu prosseguimento. “O acolhimento destes investimentos exige uma planificação e gestão rigorosa, sempre norteados pelas normas de ordenamento territorial. Temos que acabar, uma vez que não faz sentido que depois de uma edificação infra-estrutural apareça o município com bulldozers a destruir”, pontapeou, avançando: “a proactividade e a inspecção devem andar em comunhão, pois essas obras foram erguidas à luz do dia, perante o olhar impávido e sereno até das autoridades municipais”.

Aliás, o melhoramento de assentamentos informais deve também ser visto no mesmo prisma, bem como a criação de reservas do Estado para que num futuro próximo se evitem encargos decorrentes da prática de reassentamentos e indemnizações as pessoas – norma que nos últimos tempos ganha forma.

No tocante ao aspecto financeiro, as realizações continuam – a alocação de fundos de Compensação Autárquica e de Investimentos, bem como todos do âmbito do Programa Estratégico de Redução da Pobreza Urbana.



Lembra-se do 2525? Agora é Ponto Final



Seguindo em Frente, implementamos a solução 2525, agora Ponto Final.
Reorientamos a prática de reassentamentos.
Temos um só ponto de vista para os nossos clientes.

Ministério do Desenvolvimento do Público
República de Moçambique, Av. 25 de Abril, 100-10000
Bairro do Alto Med. Av. Eduardo Mondlane 972025.

Contacte: 211 248881 | 211 248882
Para mais informações contacte os nossos gestores de conta em www.standardbank.co.mz



Seguindo em Frente

16 novos projectos iluminam Manica



POR: GOODWILL MUTANDA, EM MANICA

No capítulo de investimentos, a Província de Manica está no lugar certo e 16 novos projectos, representado um investimento global na ordem de 30.87 milhões de USD, foram drenados para os respectivos cofres da região em 2013 – segundo a respectiva governadora de Manica, Ana Comoane.

Com 16 novos projectos de investimentos, na sua maioria no ramo agrícola, pecuário, industrial, comercial e turístico, a província

lançado em 2011, numa das conferências internacionais de investimento e fóruns de agro-negócio que a região vem realizando com intuito de divulgar potencialidades, oportunidades e promover investimento nacional e estrangeiro. Referir que em 2013 Manica duplicou o investimento do exercício económico de 2011, altura em que conseguiu 84,9 milhões Mt. Os distritos de Bárue, Sussundenga, Gondola, Guro, Chimoio e Tambara foram os que registaram maior volume de investimentos. A área dos recursos minerais idem, com um investimento avaliado em 263,2 milhões USD ocupando primeiro lugar,

seguido pela agricultura, agro-indústria, energia, banca, turismo, entre outros, que acumularam os restantes 337 milhões USD. Entre os países que são considerados potenciais investidores na província, a China, Maurícias, Irlanda, Índia e República da África do Sul atingem o pico do resultado na área de investimentos em referência com destaque para 8 mil novos postos de trabalho sem descurar o grau de implementação de grandes projectos de electrificação nos distritos de Macossa e Tambara e de asfaltagem da estrada nacional número 260, que liga Chimoio/Sussundenga e Espungabera, no distrito de Mossurize.

Pub



Vivenda - 369m²

- 4 Quartos-3 suites;
- Cozinha Americana;
- Sala de jantar;
- Sala de visitas;
- Sala de TV;
- Sala de Banho;
- Piscina;
- Estacionamento e jardim privado.

COMPLEXO RESIDENCIAL COSTA DO SOL

A CASA QUE VOCÊ PROCURAVA E ACABOU ENCONTRANDO.

Desenhado a pensar no seu bem-estar, o Complexo Residencial Costa do Sol está implantado numa área de 3,5ha, no bairro da Costa do Sol, com acesso pela Marginal. Será composto por 24 casas geminadas do tipo 3 e 29 vivendas do tipo 4, distribuídas em 8 blocos habitacionais de 2 pisos totalizando 53 moradas.

Para garantir a sua segurança e tranquilidade, o condomínio será fechado com muro de vedação em todo o perímetro e terá áreas de lazer bastante amplas, arruamentos internos pavimentados, estacionamento privados e ETAR- Estação de Tratamento de Água Residuais.

Compre 16 a sua moradia

Casa Geminada - 280m²

- 3 Quartos-2 suites;
- Cozinha Americana;
- Sala de jantar;
- Sala de visitas;
- Sala de TV;
- Sala de Banho;
- Piscina;
- Estacionamento e jardim privado.



DOMUS

INSTITUTO DE GESTÃO IMOBILIÁRIA

Av. 25 de Setembro, 1290, 1º andar

Chama 4072 - Maputo

Tel: +258 21 420136/7

Fax: +258 21 420140

Cel: 82 301 5230/ 82 31 15 410

info@domus.co.mz

www.domus.co.mz

prevê criar 816 postos de trabalho com vista a atingir um crescimento na ordem de 13,38%, correspondente a 16 mil milhões Mt e uma realização de 100% comparativamente a 2012. O desempenho positivo que os sectores de actividade usufruem, com maior destaque na Agricultura e Pecuária, Indústria e Pescas e Transporte e Comunicações é prova inequívoca razão pela qual os índices de realização alcançados são visíveis. A título de exemplo, de 2011 a 2014 os investimentos privados na Província de Manica atingiram perto de 600 milhões de USD – montante resultante do impacto de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento

CHUVAS NO CENTRO DO PAÍS

Inundações arrasam 600 hectares de culturas em Manica

POR: GOODWILL MUTANDA, EM MANICA

Pelo menos 677 hectares de culturas diversas foram inundados em três dos 10 distritos da província de Manica, na sequência de chuvas intermitentes que continuam a cair na região do centro do país – facto revelado pela directora provincial de Agricultura de Manica, Sónia Francisco Namahumbo, quando procedia à apresentação do ponto da situação da campanha agrícola 2013/2014.

Com o lema: “Por uma coordenação estratégica rumo ao desenvolvimento integrado da província de Manica”, os distritos de Tambara, Guro e Sussundenga são mais flagelados pelas chuvas que já afectaram até ao presente momento mais de 619 famílias de uma área de 677 hectares. Entretanto, 666 foram declarados como perdidos nas regiões de Bunga no distrito de Guro, Rotanda em Sussundenga bem como nas margens e Ilhas do rio Zambeze em Tambara – zonas onde se registou ocorrência de inundações. No tocante à situação agrolimática da província, as inundações criaram elevadas quedas pluviométricas atingindo acima de 120 mm/dia, sobretudo na subida dos caudais dos rios Zambeze, em Tambara, Luenha no Guro, Mussapa e Munhinga, Tsetsera no



distrito de Sussundenga.

O distrito de Tambara figura entre os mais flagelados pela situação, com um total de 583,3 hectares de culturas perdidas e 390 famílias afectadas, devido à subida do caudal

do rio Zambeze, que arrastou culturas nas zonas ribeirinhas e nas ilhotas do curso de água.

Quanto ao estado geral de culturas, apesar das perdas registadas, no geral, o estado das culturas é promíscuo razão pela qual

não garante uma produtividade com rendimentos desejados. Mas, apesar desta intempérie, a província de Manica planificou produzir para a presente época mais de dois milhões de toneladas em culturas diversas numa área de um milhão de hectares. Mesmo como as intempéries, a segunda época nesta província do centro do país planificou produzir 521 toneladas de culturas diversas, com destaque para cereais como milho, hortícolas, leguminosas, tubérculos de entre outras. No concernente ao aprovisionamento de insumos agrícolas ora realizadas no sector, três feiras agrícolas foram abertas nomeadamente nos distritos de Guro, Tambara e Macossa, como forma de beneficiar mais de 1500 produtores e outras quatro em cada um dos distritos de Manica e Gondola com apoio de parceiros, favorecendo 771 e 415 produtores, respectivamente. Relativamente à situação fitossanitária, houve praga de lagartos invasores que afectaram as culturas no passado mês de Fevereiro, nos distritos de Manica, Gondola e Sussundenga, destruindo assim 281 hectares de culturas de milho pertencentes a 378 famílias.

Até ao momento decorre a campanha de pulverização, tendo até sido disponibilizados pesticidas para debelar a calamidade tendo em conta o estado vegetativo das culturas, que se apresentam na fase de maturação e em consumo, como a maçaroca e hortaliças.

Novo projecto cria oportunidades para produtores de hortícolas

Teve lugar esta segunda-feira (17 de Março) o lançamento do projecto LEAD, uma iniciativa agrícola que vai beneficiar os agricultores dos distritos de Boane, Marracuene e Namaacha.

O Projecto LEAD (Meios de Vida, Empoderamento e Desenvolvimento no seu acrónimo em língua inglesa (Livelihoods Empowerment and Development) é financiado pela Billiton Sustainable Communities (BSC – Billiton para Comunidades Sustentáveis), uma organização beneficente constituída pela BHP Billiton – principal accionista da Mozal. Trata-se de uma iniciativa quinquenal que visa melhorar os meios de subsistência de pequenos produtores de hortícolas dos distritos de Boane, Marracuene e Namaacha na Província de Maputo.

O Projecto, iniciado em Agosto de 2013, vai trabalhar com mais de 30 organizações de produtores para capacitá-los na prestação de serviços aos seus membros e, 6500 agregados familiares beneficiarão directamente de melhor acesso aos mercados e a serviços de extensão. O projecto também vai melhorar a capacidade de produção dos agricultores através das Escolas na Machamba do Camponês – uma metodologia de aprendizagem participativa, baseada



na experiência e demonstração prática. O projecto usará uma abordagem de cadeia de valor, focando-se nas oportunidades voltadas para o mercado, em torno das quais as comunidades podem mobilizar-se para gerar crescimento sustentável no mercado

de hortícolas. O projecto já deu os primeiros passos na criação de cerca de 30 escolas na machamba do camponês e realizou uma análise profunda da cadeia de valor do mercado de hortícolas.

A BSC financia a ACDI/VOCA, uma ONG

internacional com mais de 50 anos de experiência na promoção de oportunidades económicas em todo o mundo. Actualmente, a ACDI/VOCA está operacional em mais de 35 países, incluindo vários países em África. (REDAÇÃO)

CARVÃO MINERAL

Principais mineradoras exportaram seis milhões de toneladas

Com uma capacidade instalada de 18 milhões de toneladas, os quatro projectos de exploração de carvão mineral operacionais, na província de Tete, nomeadamente Rio Tinto, Vale Moçambique, Minas Moatize e Jindal, exportaram, até princípios do presente ano, um total de seis milhões de toneladas.

Esta informação foi dada a conhecer no decurso da primeira reunião do Conselho Empresarial Nacional da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), ocorrida, segunda-feira (17 Março), em Maputo, com objectivo de divulgar as oportunidades de negócios nos sectores de recursos minerais, gás e petróleo. No encontro, que contou com a participação da ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, foi igualmente apresentado o regime fiscal de tributação nos sectores mineiro e petrolífero.

Intervindo na ocasião, o presidente da CTA, Rogério Manuel, disse que o referido seminário pretende "aumentar o nível de conhecimento sobre a cadeia de valor do petróleo, gás e carvão, incluindo capacidade de identificar oportunidades de negócios nos sectores de petróleo, gás e carvão, assim como criar bases para o aumento de ligações empresariais e parcerias no sector. As oportunidades de negócios aparecem raras vezes e, por isso,



esta é a hora de juntarmos esforços para enfrentar os desafios e tirar benefícios do boom que o nosso sector mineiro oferece", realçou. Com objectivo de alinhar uso do gás

natural e do carvão com os objectivos de desenvolvimento de Moçambique, o Governo concebeu o plano director de gás e do carvão que se encontra na fase conclusiva de elaboração.

Entretanto, a ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, disse, na ocasião: "recentemente, o Governo aprovou a Política e Estratégia de Recursos Minerais e a Política de Responsabilidade Social Empresarial para o Sector Extractivo, que estabelece as principais linhas para desenvolvimento da indústria extractiva e procura assegurar que os recursos minerais contribuam para o desenvolvimento e redução da pobreza".

Neste âmbito, conforme realçou, a estratégia preconiza o desenvolvimento de infra-estruturas físicas e sociais e da cadeia de valor, perspectivando o estabelecimento de ligações económicas com outros sectores e a promoção de habilidades e capacidade profissional para responder à demanda da indústria extractiva.

Porque os recursos minerais não são ilimitados, segundo a ministra, o Governo tem pugnado por uma gestão racional destes recursos, comprometido com crescimento e transformação Económica de Moçambique. "Considerando-se que estes recursos são finitos e a necessidade de consolidar a integração da indústria extractiva na matriz económica nacional e criar mais postos de trabalho, impõe-se transformar esses recursos em outras formas mais duradouras de capital como, por exemplo, o capital humano", finalizou a mesma. (REDACÇÃO/FDS)

Cimentos de Moçambique registam aumento nas vendas

As vendas de cimento e clínquer pela Cimentos de Moçambique, a subsidiária moçambicana da Cimentos de Portugal (Cimpor), aumentaram 9,8% em 2013, cerca de 1.299 milhões de toneladas, de acordo com o relatório e contas do grupo.

As vendas de betão aumentaram 49,8 por cento, para 172 mil metros cúbicos. A facturação da empresa totalizou 141,9 milhões de euros, um aumento na ordem de 5,4% comparativamente a 2012.

Em 2013, duas novas fábricas de cimento entraram em funcionamento em Dondo e em Nacala. No ano passado, a Cimentos de Moçambique investiu 24,5 milhões de euros em Moçambique, principalmente na instalação da fábrica de cimento no Dondo, arredores da cidade da Beira. (REDACÇÃO)

Resultados financeiros da Vale mantêm-se negativos

POR: DIONILDO TAMELE

A mineradora brasileira Vale apresentou semana passada na capital moçambicana, Maputo, os resultados de operações produzidas e exportadas alcançados ao longo de 2013 em cerca de dois milhões de toneladas de carvão segundo o respectivo director-geral, Ricard Saad.

Não obstante a empresa atingir estes níveis de produção e de exportação, os resultados financeiros ainda são negativos cifrando-se na ordem de 400 milhões/USD. Entretanto, Ricard Saad explicou: "o cenário deve-se ao facto do mercado de carvão estar muito restrito e o preço muito baixo ao nível internacional, mormente, no mercado asiático. Os preços são definidos pelo preço do mercado

asiático, até a China diminuiu um pouco a demanda de carvão metalúrgico - o que afecta no preço. Acreditamos que seja uma situação temporária, esperamos processo de recuperação nos próximos anos".

A Vale tem estado a resistir aos preços baixos, porém, para se ultrapassar a situação é preciso disciplina de custos para permitir sobrevivência como empresas nestes períodos. A mineradora investiu em 2013 um pouco mais de 1,4 de biliões/USD, entre outros recursos aplicados na expansão da mina de Moatize e do Corredor de Nacala. A Vale pretende também concluir o investimento no Corredor para que o primeiro comboio passe pelo porto de Nacala no terceiro trimestre e exportem a partir de Nacala-a-velha em Janeiro de 2015.

Para 2015, a exportação será maior, estima-se que atingirá 10 milhões de

toneladas, de tal forma que em 2017 rondará 22 milhões/toneladas da sua capacidade de produção.

Por outro lado, o director-geral da Vale diz que a mineradora tem estado a trabalhar com mais de 400 empresas, não apenas da província de Tete, Nampula e Maputo que fornecem ou já forneceram carvão a Vale. "Nós temos estado a trabalhar com estas empresas para permitir maior capacidade e relacionamento transparente. Procuramos sentir o pulsar das empresas para podermos manter um relacionamento são e segurança de trabalho para lograr resultados competitivos no mercado". Actualmente a Vale conta com cerca de treze mil trabalhadores envolvidos na construção do Corredor de Nacala e de Nacala-a-velha e também na expansão da mina de Moatize. Mais de 85% da força de trabalho são trabalhadores locais.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE

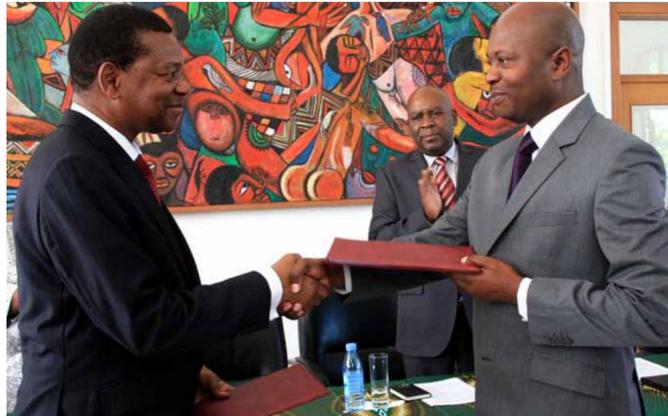


Colaboradores da TDM, SA adquirem 10% das acções da empresa

O Estado moçambicano procedeu, sexta-feira última (14 de Março), na capital moçambicana, Maputo, à transmissão, a mais de 3.000 colaboradores desta empresa, 10% de um total de 20% do capital social das Telecomunicações de Moçambique (TDM), SA, ora reservado para alienação aos Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT), numa cerimónia orientada pelo Notário Privativo do Ministério das Finanças, Isaías Sítio.

Os beneficiários prescindiram dos remanescentes 10% de acções, mediante negociação – que lhes permitiu pagar apenas um valor simbólico de mil meticais, ao abrigo do Decreto nº 19/2011, de 26 de Maio, que estabelece um conjunto de incentivos com objectivo de assegurar o alargamento da participação dos trabalhadores nas acções das empresas detidas pelo Estado.

Após a assinatura da escritura, o Administrador Delegado da TDM, Zainadine Dalsuco, referiu que se trata de um “momento histórico e de viragem para a empresa e, se calhar, para o próprio país. Foi um processo penoso, pois foram dez anos de negociação, um tempo demais para frustrações, desistências e outros factores razão pela qual a empresa continuará a apostar na contenção de custos, disciplina e rigor, o que significa um futuro de trabalho e acima de tudo muita entrega e dedicação”.



Em representação do Estado, o Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), Apolinário Panguene, explicou na ocasião: “a transmissão de acções constitui um processo através do qual o

Estado pretende que os trabalhadores, através do seu esforço, empenho e dedicação, na empresa, tenham direito de serem membros de órgãos sociais da sociedade. Acreditamos que com os cerca de três mil membros juntos à TDM, a nossa capacidade de intervenção fica reforçada, uma vez que temos mais três mil parceiros, dialogamos e procuramos formas de fazer crescer a mesma”.

Já o representante dos Gestores Técnicos e Trabalhadores (GTT), Armando Francisco, considerou que a assinatura da escritura “representa a realização de um sonho de moçambicanos que tiveram como missão, na altura da independência, receber e guiar o destino da empresa até aos dias de hoje. Alienar acções em empresas e propriedades do Estado não é apenas a satisfação de um direito que o Estado reserva, mas sim reconhecimento de trabalho que tem estado a realizar para o bem da sociedade”. (REDAÇÃO/FDS)

Central termoelétrica a carvão de Moatize reduz dependência de fontes hídricas

A Electricidade de Moçambique E.P. (EDM) beneficia, a partir de 2017, de cerca de 50 megawatts de um total de 300 produzidos pela Central Termoelétrica a Carvão de Moatize, cujo contrato de concessão de 25 anos foi assinado, esta sexta-feira (14 de Março), em Maputo, entre Governo e o consórcio Acwa Power Moatize Termoelétrica.

A construção do novo empreendimento energético, na área de concessão mineira da Vale Moçambique, na província de Tete, representa um investimento de cerca de 1 bilhão de USD e durante a fase de construção, o projecto vai empregar 1.470 trabalhadores moçambicanos, sendo 130 permanentes e virados para o período de operação da central térmica.

Intervindo na ocasião, o ministro da Energia, Salvador Namburete, disse ser “inquestionável o papel e a contribuição do projecto Termoelétrico de Moatize, na matriz energética de Moçambique, na óptica do desenvolvimento e aproveitamento sustentável do potencial energético de que o País dispõe. A capacidade de 300 megawatts a ser instalada na primeira fase do projecto vai proporcionar a disponibilidade de energia eléctrica para a satisfação efectiva das necessidades de desenvolvimento sócio-económico de Moçambique, bem como responder às necessidades de médio prazo, em termos de energia eléctrica – cujos níveis de consumo têm vindo a registar crescimento assinalável nos últimos anos, em virtude de um número cada vez maior de moçambicanos beneficiar de energia da Rede Eléctrica Nacional”.



Com a assinatura do contrato de concessão, a Acwa Power Moatize Termoelétrica passou a dispor do mais importante instrumento para prosseguir com todas as acções de construção da central térmica, incluindo a conclusão dos contratos de compra e venda de

energia, financiamento, contratação de fornecedores e empreiteiros para o empreendimento. Por sua vez, Augusto de Sousa Fernando, presidente do Conselho de Administração da Electricidade de Moçambique, considerou que os cerca de 50 megawatts

que a EDM vai beneficiar vão ajudar a equilibrar o balanço do fornecimento de energia no país. “Neste momento, o consumo do país ronda os 99% provenientes de fontes hídricas – que é um risco muito grande, porque em caso de uma seca, nós podemos ficar sem energia e a produção com recurso ao carvão mineral é uma forma de diversificar as fontes de energia”, explicou.

Augusto Fernando acrescentou que a energia da Central Térmica de Moatize vai também ajudar no fornecimento de energia de qualidade, sobretudo na região de Tete, onde temos muitos projectos de desenvolvimento a acontecer. “Expandir esta central significa crescimento de cerca de 100 megawatts/ano, uma vez que os 50 megawatts que vamos receber serão consumidos praticamente – daí que esperamos iniciativa de se avançar com a segunda fase do projecto, de forma a aumentar o nosso balanço energético”. Para o presidente da Acwa Power Internacional, Paddy Padmanath, o contrato de concessão ora assinado “permite-nos concluir o processo de financiamento e começar a construção do empreendimento ao mais alto nível”. (REDAÇÃO/FDS)

Energia em Maputo reforçada em 215 milhões/MT

De forma a garantir fornecimento de energia de qualidade à zona norte da cidade de Maputo, nomeadamente vila de Marracuene, município da Manhica e alguns bairros do município da Matola, a Electricidade de Moçambique E.P (EDM) investe 215 milhões/MT na construção de uma nova linha de transporte de energia, que ligará a Subestação de Infulene à Subestação do Zimpeto.

A construção desta linha que suporta uma extensão de nove quilómetros e uma capacidade de 120 megawatts visa substituir a antiga linha de apenas 38 megawatts, denominada DL-5, que tem estado na origem de cortes frequentes, restrições e oscilações no fornecimento de energia àquelas zonas.

De acordo com o director da Área de Serviço ao Cliente da Cidade de Maputo, Neves Xavier, o projecto de substituição da antiga linha de transporte de energia teve início há mais de um ano, mas ainda não foi concluído, devido a constrangimentos verificados nos espaços por onde devem ser implantados alguns dos 43 novos postes. Ou seja, “trata-se de alguns troços de espaços reservados para instalação de infra-estruturas da EDM, que estão ocupados por alguns populares que ergueram quintas ou outro tipo de propriedade privada”, explicou Neves Xavier, acrescentando: “neste momento de implementação do projecto devia existir uma colaboração e sensibilidade, no sentido dos ocupantes cederem os espaços para permitir contínuo desenvolvimento da linha”.

Enquanto isso não acontece, a EDM está a negociar, explicando às pessoas sobre a importância da nova linha, daí a demora na conclusão do referido projecto, que vai beneficiar os bairros de Magoanine,



Zimpeto, Kongolote, Malhazine, Guava, Cumbeza, para além de Marracuene, Bobole e Manhica. Ainda nestas zonas mencionadas, existem duas linhas de alta tensão, uma das quais conta com mais de 25 anos e a outra linha é recente, mas encontra-se em reparação, devido a uma avaria registada na zona do bairro de Malhazine, concretamente, onde a linha passa para regime de cabo, devido à existência do Aeroporto Internacional de Maputo, razão pela qual todo o corredor

do norte de Maputo é alimentado através da velha linha, que igualmente alimenta as subestações de Zimpeto, Marracuene e Manhica.

Neves Xavier disse que a resolução radical dos problemas de fornecimento de energia na cidade de Maputo passa pela implementação do projecto da EDM financiado pelo Governo moçambicano em parceria com governo indiano, no valor de 250 milhões/USD.

Aliás, este projecto tem o seu término

previsto para 2018 e consiste na reabilitação e reforço de infra-estruturas eléctricas de média, alta e baixa tensão da cidade, parte das quais foi construída há mais de 25 anos. É por isso que a EDM tem estado actualmente a tomar soluções transitórias, para garantir o fornecimento satisfatório de energia aos clientes, uma vez que Maputo regista um crescimento acentuado da carga, devido ao seu desenvolvimento e ordenamento infra-estrutural. (REDAÇÃO/FDS)

Rosário Mualeia eleito membro do CA da mCel

Com larga experiência em várias actividades profissionais, última das quais no sector ferro-portuário, espera-se que o novo administrador da maior empresa de telefonia móvel moçambicana, mCel, SA, Rosário Mualeia, eleito membro não executivo no decurso de uma Assembleia Geral, ocorrida na sexta-feira última (14 de Março), não poupe esforços mas aplique a sua inteligência com saber e experiência, em prol do desenvolvimento da operadora tendo em conta o

dinamismo, a competitividade e a crescente apetência pela indústria das telecomunicações, segundo referiu, no decurso da cerimónia, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Vasco Mugiquila Tembe.

Em nome dos accionistas da mCel, nomeadamente IGEPE e TDM, o administrador delegado das Telecomunicações de Moçambique, SA, Zainadine Dalsuco, disse que a “participação do engenheiro Rosário

Mualeia nos órgãos da mCel visa imprimir nova dinâmica, num momento em que o mercado se apresenta extremamente concorrencial e a empresa com liderança afirmada, sendo decano no sector – os ditames do mercado obrigam um reforço cada vez maior desta liderança.

À margem da cerimónia da tomada de posse, Rosário Mualeia afirmou que, em função da sua experiência, “darei o meu melhor, não obstante ser um novo desafio uma vez que a mudança

do sector ferro-portuário para as telecomunicações significa um ganho, na medida em que essa área encontra-se em franco desenvolvimento não sendo por isso um sector fácil, espero que possamos lograr sucessos”. Estiveram igualmente presentes o presidente do Conselho de Administração da mCel, Teodato Hanguana, entre outros membros dos Conselhos de Administração e de Gestão da empresa. (REDAÇÃO/FDS)

NO DESENROLAR DO CICLO DE CINEMA

CCFM apresenta INSTDOC

POR: NILZA TOMÁS E HELENA SIMBINE

O Centro Cultural Franco Moçambicano (CCFM), na perspectiva de expandir a cultura moçambicana, apresentou no pretérito fim-de-semana (11 e 14 de Março) o INSTDOC, ciclo documental institucional com enfoque em demonstração de filmes de curta-metragem, desenvolvidos em vários cantos de Moçambique.

Trata-se de filmes como Ouro da Agricultura, Gorongosa Renascida, Juntos pela inclusão Financeira, Campo meu Futuro, Guia, Mulheres na Política e African Urban Dreams, que ilustram na sua maioria pequenos históricos de Moçambique, sobretudo na vida de famílias moçambicanas residentes em subúrbios, participação activa das mulheres na defesa de seus interesses e direitos humanos, bem como na protecção da biodiversidade. Nessa perspectiva, o destaque vai para curta-metragem da Gorongosa renascida, que através de Fernandinho Ussene mostra-nos alguns de seus projectos implementados em Gorongosa como por exemplo: actividades de reforestamento ou remoção de armadilhas no tocante a educação de crianças e desenvolvimento do Turismo. Entretanto, para Gorongosa renascida, a história inspirada reflecte o sofrimento de um jovem órfão, que enfrenta vários obstáculos para perseguir um sonho. A viagem do Tonga Torcida, da sua aldeia rural até ao Parque Nacional de Gorongosa em busca de melhores condições de vida para auto-sustento da família e estudos para os filhos. Através da sua dedicação, Tonga realiza o seu sonho de viajar para Tanzânia, com missão de estudar numa escola de ensino superior de Fauna Bravia para aprofundar o conhecimento sobre biodiversidade da Serra de Gorongosa. Neste filme de curta-metragem, o autor em cena passa por amigo e aluno do Prof. Wilson – um dos famosos cientistas ao nível mundial na actualidade. Os filmes tiveram produção de Jeff Swimmer da Chapman University e Jessica Yu, com duração entre 25 e 40 minutos, respectivamente e foram gravados em 2013 em várias regiões de Moçambique.



FÓRUM MULHER DESTACA-SE NA POLÍTICA

O Fórum Mulher trouxe ao público a inclusão de mulheres na vida política moçambicana de forma a partilhar informação sobre temáticas de carácter social, político, económico, artístico, desportivo, entre outras possíveis actividades, relativamente à sociedade moçambicana. Nessa perspectiva, cinco mulheres de províncias como Niassa, Zambézia, Cabo delgado, mostram seu envolvimento na vida autárquica das suas regiões, e importância da sua participação

activa na defesa de direitos e interesses da mulher bem como das comunidades junto do poder político local, tradicional ainda dominado por homens na maior parte das vezes. O projecto Fórum Mulher, em coordenação com Lúcio de Azevedo e Gabriel Mondlane, produtores do documentário, argumentam que a formação de mulheres em advocacia e na sensibilização visa sobretudo impulsionar a participação destas na governação autárquica do país. Num outro desenvolvimento, com a produção de Ricardo Franco e Sérgio Libilo,

constataram que a mulher moçambicana na inclusão financeira tem apenas 12% de acesso aos serviços financeiros formais, tais como conta bancária, empréstimos, poupança e seguros. Esta é uma taxa muito baixa de inclusão financeira comparando com outros países da região e não só do mundo inteiro. Desta feita, concluiu-se que mais 100.000 pessoas maioritariamente mulheres, estão organizadas em grupos de poupança ou até mesmo de crédito e saem-se bem quando gerem directamente os seus negócios ou até projectos empreendedores.

VIII FESTIVAL NACIONAL DE CULTURA EM VISTA

MC lança-se em Inhambane

POR: NILZA TOMÁS

Com vista a impulsionar o desenvolvimento da cultura moçambicana bem como das suas tradições lançou-se oficialmente, semana passada, o Ano Cultural, na província de Inhambane, terra de boa gente, considerada capital da Cultura para o presente ano pelo Ministério da Cultura (MC).

Para dar mais animosidade ao evento, o ministro da Cultura, Armando Artur, bem como o director do Gabinete Central do

VIII Festival Nacional da Cultura, Roberto Dove, deram-se as mãos para expressar o sentimento de orgulho que o evento vai proporcionar ao país e não só no presente ano, uma vez que tal cerimónia deve, sem margem de dúvida, carimbar os feitos de cada personalidade presente no local. Para o efeito, o festival contará com a actuação de vários artistas locais de música ligeira e diversos grupos culturais, respectivamente: Dallas, Gestácio Fernandes, Alcino Margarida e Clara, representante de Inhambane no programa Turma Tudo Bom, bem como

grupos de dança e teatrais tais como Mukapa do distrito do Govuro, Dança Tradicional (Zore da Cidade de Inhambane), Grupo Teatral da Cidade de Inhambane e Dança Tradicional (Timbila de Zavala). Na ocasião, haverá também oportunidade de proceder o lançamento da página oficial web do VIII Festival Nacional da Cultura – instrumento de grande valia para divulgação do evento ao nível nacional e internacional. O Ministério da Cultura é um órgão central do Aparelho do Estado que, de acordo com os princípios, objectivos e tarefas definidas

pelo Governo, planifica, coordena, dirige e desenvolve actividades no âmbito da cultura, contribuindo para elevação da consciência patriótica, reforço da unidade nacional e da moçambicanidade do povo. Nesses termos, o MC espelha a promoção da cultura como instrumento catalisador do desenvolvimento global da sociedade bem como afirmação da personalidade, da consciência patriótica, de consolidação e identidade ou ainda da unidade nacional e de educação cívica e artística dos cidadãos.

Ângulos da literatura nas vozes de dois escritores

POR: LINDA DA ESPERANÇA

O debate sobre a literatura estende-se a vários ângulos e fronteiras enquanto a escritora Lília Momplé se insurge pela falta de patrocínio à escrita, o académico Francisco Noa prefere atacar o conteúdo literário criticando.



Lília Momplé que nos finais de 2013 lançou uma antologia de contos, a escritora considera: “as empresas não patrocinam livros porque não têm interesse pela literatura, é fácil apoiar a música do que a escrita. Não sou contra a música, a dança ou qualquer outra arte, mas patrocinar livros é difícil – o livro requer algo de nós. É algo que temos que participar e às vezes a participação é dolorosa, custa”, abre-se como forma de alimentar a sua tese. Por sua vez, Francisco Noa, por sinal um dos moderadores do Curso de Literaturas em Língua Portuguesa promovido pelo Instituto Camões em colaboração com a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, que teve lugar em Maputo, inclina-se para o universo literário num olhar sobre as deficiências inerentes a qualidade da literatura nacional,



particularmente a escrita de principiantes. Noa afirma que a qualidade da literatura nacional depende muito da crítica jornalística, lançando assim, responsabilidade para os especialistas nesta matéria. “Nós temos muitos escritores com deficiências porque ninguém, em nenhum momento, lhes informou que escrevem mal. As pessoas têm um espaço e tem toda a mediação que um dia as transformará em estrelas. O que está a faltar em Moçambique é uma crítica jornalística e os jovens escritores precisam dessa crítica”. Noa também crítica o facto de as pessoas não darem importância à literatura, entretanto, usar em detrimento de projectos associando de algum modo, seu pensamento ao de Lília Momplé quando esta afirma que as empresas patrocinadoras não têm interesse pela literatura.

Solomon Northub emociona Maputo num piscar de olhos

Há muito que uma sala de cinema na cidade de Maputo não lotava. Quinta-feira passada (13 de Março) foi exemplo disso numa sessão cinematográfica que reviveu cenas do passado e sobretudo presente e até mostrou que existe ainda interesse no cinema, uma vez que centenas de espectadores nacionais e americanos acorreram ao local, Cine Teatro Scala com a única intenção de ver o mais falado filme dos últimos tempos “12 Years a Slave” ou 12 Anos de Escravidão, que recentemente conquistou Oscar de Melhor filme.

Em hora e meia, o filme baseado numa história verídica denuncia crueldade da escravatura centrado a cena na vida de um ex-escravo norte-americano de nome Solomon Northub figura interpretada pelo actor britânico Chiwetel Ejiofor que durante doze anos viveu uma barbaridade onde era submetido a sevícias numa época sobretudo privado de sua família e de todos os privilégios que um homem digno merece.

“É um aprendizado do que viveram os nossos antepassados. O filme traz passagens tristes, mas ajuda a perceber a história da escravatura para quem não viveu esses tempos”, recorda Dauto Carsen após ver a sessão cinematográfica. “É uma mistura de sentimentos, a colega com quem eu estava chorou muito ao ver o filme. Eu fiquei com boa impressão”, disse um outro espectador de nome Henriques Tivane. O filme foi exibido pela Embaixada dos Estados Unidos da América alusivo ao mês da História afro-americana. Na ocasião, Mark Cassayre, Encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos em Moçambique, referiu-se ao filme como sendo a forma de luta por todo o tipo de escravatura que ultimamente se revela de variadíssimas formas. “Há necessidade das pessoas continuarem a lutar através de várias acções. Hoje em dia, os negros americanos continuam a lutar não pela escravatura no verdadeiro sentido, mas por oportunidades iguais de direito a vida”, refere.

“Xtakas” também pensam no País



Não há quem fique indiferente perante a instabilidade político-militar que o país atravessa nos últimos tempos. Nem os “Xtakas” viraram as costas aos disparos que vêm manchando o ambiente de boa convivência, em particular na região centro, sul e norte de Moçambique. N’Star e Jay P não se contêm à tamanha injustiça e para tal decidiram usar a sua mestria, neste caso a arte, para clamar pelo grito de socorro. Os artistas que formam o grupo Xtaka Zero propõem ao público uma música que faz apelo à paz integrando vários artistas moçambicanos.

Depois dos sucessos como “Timaka ta Chapa”, “Muxado” e “Tipoliça”, Xtaka Zero fez sua intervenção social através da música “Cool”, tendo como temática central a Paz. Juntámos vários artistas para mostrar que somos pela paz e queremos fazer o nosso grito para que regressemos à tranquilidade. Mesmo

depois de muitas conversações, achamos pertinente dar voz ao povo que tanto clama pela paz unindo vários artistas, que são também fazedores de opinião e sensibilizam as autoridades a materializar a paz”, diz N’Star Wazimbo, Rosália Mboa, Mário Mabaia, Dj Ardiles, Liloa, Dj Faya, FD, Kamane, dão voz na música pela mesma causa. “Cool” é, segundo os integrantes do projecto, uma manifestação pacífica com intuito de contribuir para harmonia nacional. Xtaka Zero é um projecto que surgiu em 2004, caracterizado por músicas de intervenção social, com pretensão de despertar a atenção da sociedade em relação a um determinado problema da actualidade, seja ele de origem social, cultural, político ou económico. Depois do seu primeiro álbum “Do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico” lançado em 2006 – este ano, o grupo projecta o segundo álbum que vai levar seu nome em Vol. II.

“Bastidores Fanzine” amplia campo de actuação

Há três anos nasceu de um grupo de artistas nacionais e internacionais a ideia de “construir” um arquivo de diferentes técnicas artísticas que tornaram os “Bastidores Fanzine” como uma revista. “Bastidores Fanzine” é uma compilação de textos e obras diversas, maioritariamente resultantes de uma residência artística realizada na Escola Nacional de Artes Visuais, numa edição de 2014, e tem como pano de fundo: “Moçambique uma sociedade, várias realidades” e integra artistas, escritores e antropólogos numa participação total de 43 mentores de artes e cultura. “Fanzine é um colectivo de jovens que pensaram em criar espaço para a divulgação de ideias e críticas de factos actuais. Este projecto não é algo novo, existe desde os anos 70 em várias partes do mundo e é uma forma de expressão,

um veículo de divulgação de ideias”, explica Filipa Pontes coordenadora da terceira edição de Fanzine. O projecto iniciou com 20 artistas na altura e já integra acima do dobro desse número - que para Filipa Pontes é “uma satisfação, pois, se alarga a área integrando várias componentes com privilégio de ter um artigo de Mia Couto”. Os trabalhos contidos na Fanzine estão expostos até 28 de Março corrente na Escola Nacional de Artes Visuais e cobrem áreas como pintura, fotografia, desenho, escultura, poema, texto, música e vídeo – o que significa que tudo está contido em Bastidores Fanzine retratado em Exposição. Fanzine propõe-se ainda a desafiar os limites da imaginação, permitindo desta forma que diferentes abordagens juntem-se numa perspectiva artística e criativa até à análise crítica social.

Moçambola premiado pelo Standard Bank

Como forma de ajudar as equipas moçambicanas a investir no desenvolvimento do futebol, o Standard Bank premiou, terça-feira última (11 de Março), em Maputo, no decurso da gala do lançamento do Moçambola 2014, as equipas da Liga Muçulmana, actual campeã nacional e do Ferrováriro da Beira, vice-campeã, com cheques que rondaram os 600 mil meticais e 150 mil, respectivamente – enquadrado no âmbito do apoio do banco à principal prova futebolística nacional. Os prémios visam motivar as equipas a investir nelas mesmas, com particular foco nas camadas de formação para que possam atingir patamares mais elevados.



O membro do Conselho de Administração do Standard Bank, António Macamo, disse a propósito da iniciativa: “o banco apoia o desporto, em particular o futebol, ao abrigo da sua política de responsabilidade social, por ser uma modalidade que propicia o desenvolvimento de excelentes valores humanos como o fair play e espírito de equipa, tanto para quem pratica, como para os adeptos. O Standard Bank entende que o futebol é a grande paixão dos moçambicanos, incluindo os nossos clientes, daí o apoio ao Moçambola como forma de estar cada vez mais próximo

destes, complementando as actividades do banco com as de lazer e reforçando a unidade nacional”.

No decurso da gala do Moçambola 2014, foram igualmente premiados o árbitro mais regular, Manuel Chirindza, guarda redes do Desportivo de Nacala, Victor, como o menos batido, avançado da Liga Muçulmana, Apson David Manjate, mais conhecido por Sonito, como melhor marcador, e a equipa fair play, a Liga Muçulmana.

Para Momed Magda, membro da Direcção da Liga Muçulmana, “o primordial não é a conquista do valor monetário, mas sim a classificação da equipa, que resultou neste prémio. O nosso objectivo principal é sempre vencer o Moçambola, como aconteceu, e este é o prémio pela conquista do campeonato nacional. O Standard Bank está a apoiar o desporto, pelo que é de louvar esta iniciativa do Banco”.

Na memorável noite de festa do futebol nacional, a Liga Moçambicana de Futebol (LMF) homenageou uma das lendas do futebol, Mário Coluna, para além de distinguir, com certificados de mérito, as empresas e instituições que se destacaram no apoio ao Moçambola, nomeadamente Standard Bank, mCel, Electricidade de Moçambique de entre outras. (REDACÇÃO/FDS)

TORNEIO INTERESCOLAR

Primeira edição do Xingufu-Milo no próximo sábado



A Comunidade Académica para Desenvolvimento (CADE), em parceria com a Milo, organiza a primeira edição do Xingufu-Milo – um torneio interescolar, infanto-juvenil de futebol de salão. O torneio conta ainda com a parceria do Ministério da Educação e do Conselho Municipal da Cidade de Maputo. Este torneio pretende promover a prática desportiva com enfoque no intercâmbio juvenil, aquisição de habilidades para trabalho, retenção de valores sociais e individuais como uma ferramenta de disseminação de hábitos para uma

vida saudável, através da educação nutricional com vista a reforçar a sensibilização de alunos a pautar por uma dieta adequada para o seu bem-estar. Finalizada a fase das eliminatórias de acesso que decorreu de 8 a 15 de Março onde participaram 32 Escolas Primárias Completas de Maputo, terá no próximo dia sábado (22 de Março) a fase final do torneio que envolve 16 escolas apuradas das eliminatórias no recinto da comunidade muçulmana em Maputo. (REDACÇÃO)

CAN-2015 AO RUBRO

Mambinhas aceleram preparação para as eliminatórias

POR: FERNANDO SOUSA

A selecção Nacional de futebol de sub-20 iniciou com sessões de treinos na última segunda-feira (17 de Março) com vista a garantir as eliminatórias que se avizinham para no CAN-2015 – prova que terá lugar no Senegal. Os Mambinhas defrontam, na primeira eliminatória, a Namíbia na primeira mão a ter lugar em Maputo, no próximo dia 6 de Abril.

Augusto Matine, técnico principal dos sub-20, convocou, numa primeira fase, 34 jogadores para a respectiva triagem com destaque para Faizal Bangal, novo integrante e que já se estreou na selecção “A” contra Angola, o atleta milita no Atlanta da Itália. Os Mambinhas iniciaram preparação na última segunda-feira (17 de Março), no Campo do 1º de Maio, devendo obedecer treinos bissemanais (segundas e terças-feiras) até 26 de Abril. Entretanto, a partir de 31 corrente, os jogadores



serão submetidos a treinos intensivos até às vésperas do confronto. O maior desafio dos Mambinhas neste regresso às competições internacionais é apagar a má fama da trajectória que se tem caracterizado na participação de selecções de formação em missões segundo as quais participam nos jogos.

MUNDIAL DE BASQUETEBOL SÉNIOR FEMININO

Moçambique estreia frente ao Canadá

POR: HORTÊNCIO CUMBI

O sorteio realizado sábado passado (15 de Março) em Istambul ditou que o baptismo da selecção nacional de basquetebol de seniores femininos, do campeonato do mundo, será a 27 de Setembro próximo frente ao Canadá. No dia 28 do mesmo mês, as moçambicanas defrontam a França e no dia 29 de Setembro a Turquia (país anfitrião). Estes jogos terão lugar na cidade de Ankara.

Esta será a sequência de jogos de Moçambique, integrado no grupo B, na primeira fase da prova. Olhando para o grupo B, somos obrigados a concordar com o técnico Carlos Aik quando diz que após o sorteio “não tenhamos ilusões de pensar em grandes conquistas”. Na verdade tirando Turquia, França e Canadá são selecções cotadas no top-10 mundial do basquetebol feminino. As francesas já ocuparam o 5º lugar e as canadenses o nono chegando, as duas selecções, a conquistar medalhas de bronze em anteriores copas do mundo. A Turquia, por seu turno, apesar de não ser histórico leva vantagem de jogar no seu meio – elemento fundamental neste tipo de competições. Aliás, basta lembrar a trajectória de Moçambique, quando em 2013 organizou o torneio que lhe qualificou, pela primeira vez, para um mundial de basquetebol de seniores femininos.



REACÇÕES AO SORTEIO

O seleccionador Nazir Salé lembrou que na vida nada é impossível, mas reconhece: “este é um grupo difícil porque reúne potências do basquetebol mundial. Nos temos que tentar formas de jogar até ao fim que o árbitro apite pela última vez”. Analisando o jogo de estreia de Moçambique, Nazir Salé disse: “o Canadá

é uma selecção extremamente forte, com jogadoras espalhadas por todo o mundo e com uma excelente escola de basquetebol”. Reconhecendo potencial dos adversários de Moçambique, Salé referiu no entanto: “não vamos atirar a toalha ao chão. Vamos encarar a nossa série de peito aberto, participando condignamente e pensando no mais alto possível”. Entretanto, o Presidente da Federação

Moçambicana de Basquetebol, Francisco Mabaia, presente em Istambul, revelou que o programa de preparação não será alterado. Ou seja, os treinos iniciam próximo mês de Maio. Mabaia disse também que em Julho a selecção moçambicana segue para o Japão, no quadro das relações de amizade existentes entre os dois países. Moçambique projecta, por outro lado, organizar torneios, um dos quais por alturas das celebrações do trigésimo nono aniversário da independência nacional. Inicialmente, a Federação tinha projectado convidar as selecções do Canadá e da França, mas porque calharam no grupo de Moçambique, tudo leva a crer que se vai avançar para um plano B. Sobre o sorteio, Francisco Mabaia sublinhou: “nós estamos a espera de qualquer um dos 15 adversários. Calharam estes três e o que temos que fazer é continuar a trabalhar para representarmos com maior dignidade o nosso país”.

GRUPOS REPRESENTATIVOS AOS JOGOS PARA ESTA FASE:

- A – (Ankara) Brasil, Japão, República Checa e Espanha,
- B – (Ankara) Moçambique, Turquia, França e Canadá,
- C – (Istambul) Coreia do Sul, Austrália, Cuba e Bielorrússia
- D – (Istambul) Sérvia, China, Estados Unidos da América e Angola.

MOÇAMBOLA – 2014

Maratona arranca sábado próximo

É já próximo sábado (22 de Março), que arranca a grande maratona da principal prova futebolística do país, o Moçambola. Ao fim de vinte e seis jornadas, o que corresponde a 182 jogos, vai-se conhecer o novo campeão nacional e as três equipas que descem da divisão.

Visto já como um factor de unidade nacional, o Moçambola tem condão de aglutinar quase todo o país, estando de fora as províncias de Inhambane, Manica, Niassa e Maputo. Em compensação há que registar o regresso da Zambézia na grande festa de futebol nacional. Os organizadores têm vindo a afirmar que tudo está preparado para o arranque da prova. Por exemplo, esta semana, veio a confirmação de que o campo do Sporting de Quelimane foi aprovado para acolher jogos, após o cumprimento das recomendações deixadas pela Federação Moçambicana de Futebol. Assim sendo, o Ferrováriro de Quelimane fará seus jogos no seu meio, sendo que o primeiro será no fim-de-semana frente ao Costa do Sol.

A cerimónia de abertura está a ser preparada ao pormenor e, em princípio, para além



do jogo entre o Ferrováriro de Pemba e o Maxaquene a festa inclui muita cor e música. Por isso para Pemba espera-se que se desloquem os fazedores do desporto-rei do país.

TREINADORES

Dos catorze clubes que este ano vão disputar o Moçambola, apenas quatro são treinados por técnicos estrangeiros. Trata-se

do Ferrováriro de Maputo, que trabalha com Victor Pontes (português), Clube de Chibuto, que apostou em João Eusébio (português), HCB de Songo, que renovou com Wedson Nyerenda (zambiano) e Ferrováriro de Nampula, que também renovou com Rogério Gonçalves (português). Os restantes 10 clubes apostaram na prata da casa a saber: Costa do Sol (Arnaldo Salgado), Desportivo de Maputo (Artur Semedo), Maxaquene (Chiquinho Conde), Liga Muculmana (Faife Matsolo), Ferrováriro de Pemba (Hilário Manjate), Desportivo de Nacala (Akil Marcelino), Ferrováriro de Quelimane (Nacir Armando), Têxtil de Púnguè (António Sábado), Ferrováriro da Beira (Lucas Bararijo) e Estrela Vermelha da Beira (Zainadine Mulungo).

1ª JORNADA DA RONDA INAGURAL DE DESÁFIOS:

Ferrováriro de Nampula – Estrela Vermelha da Beira, Ferrováriro de Pemba-Maxaquene, Desportivo de Maputo-Têxtil de Púnguè, Ferrováriro de Quelimane – Costa do Sol, Liga Muçulmana – Clube de Chibuto e Ferrováriro da Beira – Ferrováriro de Maputo.



Outled
marcas com atitude

Saúde

**Insira neste
espaço a sua
marca preferida**

MISAU centra-se na identificação precoce de crianças com HIV

Minimizar os problemas de identificação precoce de crianças com HIV e acelerar o envio de resultados de análises de doenças a partir de laboratórios de referência para centros de saúde com recurso à plataforma tecnológica de GPRS constitui um dos objectivos do Memorando de Entendimento assinado, quinta-feira passada (13 de Março), em Maputo, entre o Ministério da Saúde (MISAU), Operadora de Telefonia Móvel (mCel) e a Clinton Health Access Initiative.

Ao abrigo do referido acordo, a mCel vai ceder gratuitamente as comunicações através de SMS para trabalhadores da saúde, pacientes e intervenientes de programas – incluindo serviços de internet nos laboratórios de referência que realizam identificação precoce de crianças com HIV ou diagnosticam tuberculose e outras doenças que aceleram a pandemia do século, bem como providenciar 200 dispositivos móveis para vigilância de doenças como rastreio de pacientes e monitoria.

Com a renovação do Memorando de Entendimento, o MISAU pretende incluir, na parceria ora iniciada em 2010, outro tipo de actividades de forma a tirar mais vantagens da telefonia móvel, nomeadamente a realização do controlo de qualidade do diagnóstico.

Após a assinatura do documento, o presidente do Conselho de Administração da mCel, Teodato Hunguana, referiu que a operadora se associou a esta causa como um enorme desafio que, certamente, vai contribuir para melhoria de serviços de saúde, em particular do HIV-Sida, que afecta negativamente grande parte da população moçambicana. “O nosso gesto na renovação desta parceria representa a máxima expressão de responsabilidade social corporativa – pois



com base no Memorando de Entendimento que acabamos de rubricar, colocamos à disposição da sociedade gratuitamente um serviço essencial, através da plataforma tecnológica”, vincou.

Por sua vez, o ministro da Saúde, Alexandre Manguela, considerou: “a telefonia móvel é um

instrumento importante para o desenvolvimento do País, razão pela qual o sector da saúde está atento e interessado no crescente número de aplicações desta tecnologia, principalmente as com potencial de incrementar acesso e qualidade de serviços de saúde. O memorando

que assinamos expande o leque de acções que, em conjunto, levaremos a cabo para melhor servir os utentes do Serviço Nacional de Saúde, incluindo o uso da rede de telefonia móvel para acelerar a entrega de resultados laboratoriais, fazer monitoria do diagnóstico laboratorial e de programas de promoção de saúde e controlo de doenças, entre outros”.

Esta parceria tripartida posicionou Moçambique como um país pioneiro no uso da telefonia móvel para transmitir resultados laboratoriais de forma abrangente, principalmente no Serviço Nacional de Saúde.

Lise Ellyin, da Clinton Health Access Initiative, diz que, nos primeiros três anos do projecto, com a tecnologia GPRS “temos sido capazes de transmitir dados de testes de crianças a partir dos laboratórios do MISAU para mais de 600 unidades sanitárias do País e também obter de forma imediata resultados para tratamento de crianças e melhoria da sobrevivência infantil”.

Importa referir que mais de 90 mil resultados de análises de diagnósticos do HIV-Sida, em crianças com menos de 18 meses, foram transmitidos com recurso à plataforma tecnológica de sms GPRS, da mCel entre 2010 e 2013, em todo o país.

(REDACÇÃO/FDS)

Pub

EVITE AS FILAS ENORMES FAÇA O SEU

C H E C K - I N
 O N L I N E N O
 S I T E

flysaa.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES: CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 Av. do Zimbábue, n.º 500, Summichield
 Tel +258-84 488 8700
 Maputo - Moçambique

flysaa.com
 saamp@reservas@flysaa.com
www.facebook.com/southafricanairwaysmoambique



SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 A-STAR ALLIANCE MEMBER